



NOVAS TARIFAS PARA AÇO E ALUMÍNIO E IMPACTOS PARA O BRASIL

As medidas de 2025

No dia 10 de fevereiro, os Estados Unidos publicaram os Decretos "[*Adjusting Imports of Steel into the United States*](#)" e "[*Adjusting Imports of Aluminum Into the United States*](#)", que revisam a política de importações dos EUA para aço e alumínio sob a justificativa de que o aumento das compras externas destes bens está ameaçando a segurança nacional do país.

Como resultado, a sobretaxa para importações do aço foi mantida em 25% e a do alumínio aumentou de 10% para 25%. Além disso, foram **incluídos 290 novos produtos** (em nível de 10 dígitos, sendo 154 grupos de produtos em 6 dígitos) derivados desses setores – sendo 167 produtos de aço e 123 de alumínio. A tabela abaixo consolida as principais mudanças:

Tabela 1. Nova política tarifária para importação de aço e alumínio pelos EUA

Setor	Medida	Países afetados	Início da vigência
Aço	Sobretaxa de 25% para aço e adição de 167 novos produtos derivados em relação à medida de 2018.	Todas as origens	12 de março de 2025
	Revogação de acordos concluídos no primeiro mandato para flexibilização da tarifa do aço	Brasil, Coreia do Sul, Argentina, Austrália, Canadá, México, EU, Japão e Reino Unido	
Alumínio	Aumento de sobretaxa de 10% para 25% para alumínio e adição de 123 novos produtos derivados na lista.	Todas as origens	
	Revogação de acordos concluídos no primeiro mandato para flexibilização da tarifa do aço	Argentina, Austrália, Canadá, México, EU e Reino Unido.	

Elaborado pela Amcham Brasil.

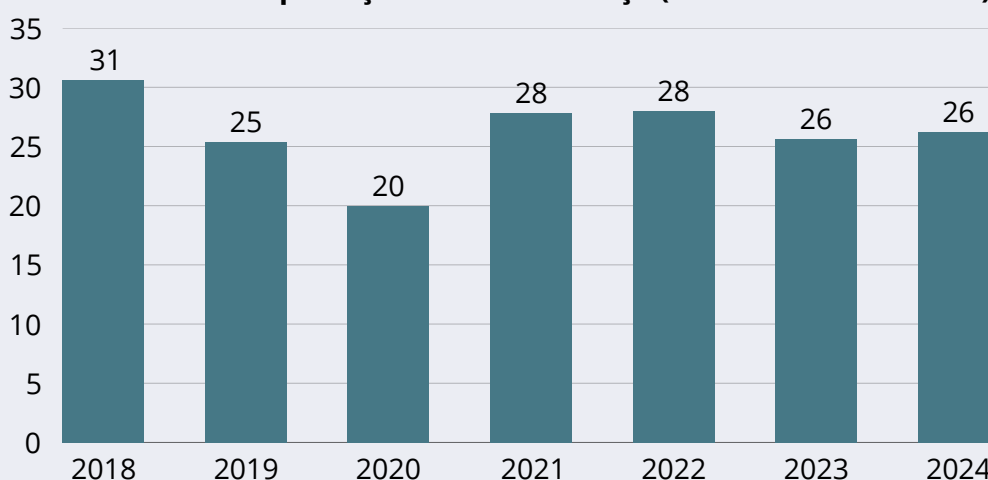
Razões apontadas pelos EUA para manutenção das tarifas em 2025

- Aumento das importações de países com os quais as tarifas foram flexibilizadas no passado;
- Aumento das importações dos EUA de produtos com insumos chineses (há menção, por exemplo, para o aumento de importações pelo Brasil de aço da China);
- Cooperação insuficiente com parceiros para o monitoramento e implementação de ações contra a China nos dois setores;
- Exclusões excessivas resultaram em volume significativo de importações que poderiam ter representado aumento da produção nos EUA;
- No caso do aço, o aumento da produção na China e na América do Sul vem impactando a produção e os preços nos EUA, inclusive com o fechamento de fábricas no país.

Histórico: as medidas para aço e alumínio no primeiro governo Trump

Investigação conduzida pelos Estados Unidos, em 2018, com base no **Section 232 da Lei de Expansão do Comércio de 1962** do Departamento de Comércio, concluiu que o aumento das importações de aço e seus produtos para o país havia se tornado uma ameaça para a segurança nacional do país, gerando a necessidade de imposição de uma tarifa de importação de 25% (*Proclamation 9705*). Com a medida, houve queda nas importações de 30,6 milhões de toneladas métricas em 2018 para 25,4 milhões em 2019 e 20 milhões em 2020. A partir de 2021, as compras voltaram a crescer, mas não atingiram o pico de importações de 2018.

Gráfico 1. Importações dos EUA de aço (milhões de toneladas)



Fonte: USITC, US Steel Import Monitor. Elaboração Amcham Brasil.

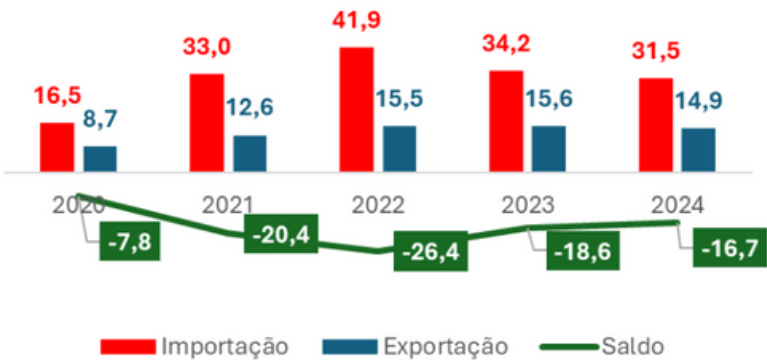
A tarifa foi negociada, resultando em quotas, tarifas intra-quotas e/ou redução da tarifa, como foram os casos de **Brasil**, Argentina, Austrália, Canadá, México, Coreia do Sul, União Europeia, Japão, Reino Unido e Ucrânia (este último no governo Biden). Para o Brasil, foi negociada uma cota de **3,5 milhões de toneladas para o aço semiacabado e 543 mil toneladas para o aço acabado**.

No caso do alumínio a tarifa imposta foi de 10% (*Proclamation 9704*) e houve negociação para redução para Argentina, Austrália, Canadá, México, UE e o Reino Unido.

O comércio dos EUA em aço e alumínio

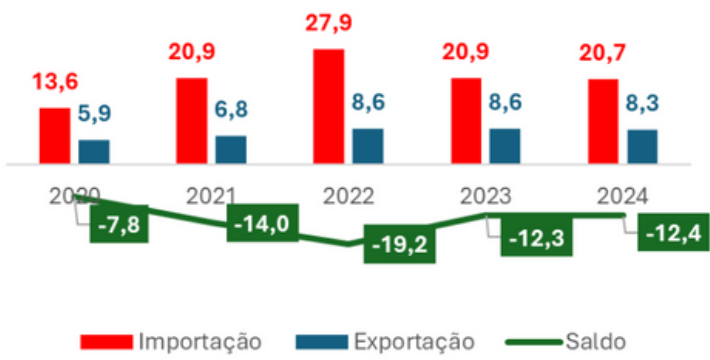
Os Estados Unidos são deficitários na balança comercial tanto de aço quanto de alumínio, sendo de US\$ 16,7 bilhões e US\$ 12,4 bilhões, respectivamente*. Entre 2020 e 2024, houve aumento, em valor, de 90,9% nas importações de aço dos EUA e de 52,2% de alumínio.

Gráfico 2. Balança comercial EUA-mundo de aço (US\$ bilhões)



Fonte: USITC, US Steel Import Monitor. Elaboração Amcham Brasil.

Gráfico 3. Balança comercial EUA-mundo de alumínio (US\$ bilhões)



Fonte: USITC, US Steel Import Monitor. Elaboração Amcham Brasil.

O Brasil foi, em 2024, o 4º maior fornecedor de aço, em valor, para os EUA, mas, em volume, o país ocupou a 2ª posição, atrás apenas do Canadá. Para o alumínio, o Brasil foi o 23º fornecedor para o mercado norte-americano em valor e o 14º em volume. Importante ressaltar que para a os produtos derivados de aço e alumínio adicionados pelo novo Decreto, há uma análise em separado na sequência.

Tabela 2. Principais origens das importações dos EUA de aço em 2024 (US\$ bilhões)

País	2024	Var. 2024/23	Var. 2024/20	PART.
Total	31,5	-7,8%	90,6%	100,0%
Canadá	7,2	-10,0%	80,8%	22,8%
México	3,5	-17,4%	60,4%	11,1%
Coreia do Sul	2,9	-12,1%	93,5%	9,3%
Brasil	2,9	4,6%	79,0%	9,2%
Alemanha	1,9	-0,4%	116,2%	6,0%
Japão	1,7	-11,1%	72,5%	5,4%
Taiwan	1,3	27,5%	116,9%	4,2%
Vietnã	1,1	98,7%	376,0%	3,6%
Itália	0,9	-31,5%	133,1%	2,8%
China	0,8	-12,1%	58,6%	2,6%

Fonte: USITC, US Steel Import Monitor. Elaboração Amcham Brasil.

*A análise levou em consideração os produtos de aço e alumínio considerados pelos Estados Unidos no US Steel Imports Monitor (produtos em 6 dígitos dos capítulos 72 e 73 do sistema harmonizado) e US Aluminium Imports Monitor (produtos em 6 dígitos do capítulo 76 do sistema harmonizado).

Tabela 3. Principais origens das importações dos EUA de alumínio em 2024 (US\$ bi)

País	2024	Var. 2024/23	Var. 2024/20	PART.
Total	20,7	-0,8%	52,1%	100,0%
Canadá	9,7	2,0%	68,4%	47,0%
China	1,3	9,2%	18,9%	6,5%
EAU	1,2	-22,4%	44,7%	5,6%
México	2,9	-14,4%	79,0%	4,2%
Coreia do Sul	1,9	54,8%	249,6%	4,1%
Bahrain	1,7	11,9%	79,1%	2,9%
Índia	1,3	10,8%	64,8%	2,6%
Argentina	0,5	8,9%	54,6%	2,4%
Alemanha	0,4	-1,5%	-6,7%	2,2%
África do Sul	0,4	-26,6%	22,5%	1,6%
Brasil	02	24,2%	106,1%	1,0%

Fonte: USITC, US Aluminium Imports Monitor. Elaboração Amcham Brasil.

As importações totais dos EUA, em valor, de ambos os setores caíram em 2024 (7,8% para o aço e 0,8% para o alumínio), mas, houve crescimento nos últimos 5 anos - 90,6% para o aço e 52,1% para o alumínio. No mesmo período, as importações de aço do proveniente do Brasil aumentaram 79,0% (abaixo da média) e as de alumínio cresceram 106,1% (acima da média).

As compras dos EUA do Brasil são bastante concentradas em semi-acabados de aço (76,3%), diferente dos demais principais fornecedores. Nos casos de Alemanha, Canadá, Coreia do Sul e México, as vendas aos EUA são concentradas em Aços Planos, enquanto o caso chinês em Aços Longos (33,1% do total) e Aço Inoxidável (27,4%), conforme tabela abaixo.

Tabela 4. Composição das importações dos EUA de aço dos principais parceiros

	Canadá	México	Coreia do Sul	Brasil	Alemanha	China
Canos e tubos	16,6%	25,4%	36,1%	5,0%	25,7%	24,1%
Aço Inoxidável	2,5%	4,4%	6,1%	1,2%	10,6%	27,4%
Longo	20,0%	16,8%	9,0%	4,7%	20,0%	33,1%
Plano	56,9%	31,9%	48,6%	12,8%	43,4%	14,6%
Semi-Acabado	4,1%	21,6%	0,1%	76,3%	0,3%	0,7%

Fonte: USITC, US Aluminium Imports Monitor. Elaboração Amcham Brasil.

No caso do alumínio, as compras dos EUA provenientes do Brasil são concentradas em Chapas e Folhas (88,3%), padrão similar ao das importações do país da Coreia do Sul. As importações dos EUA provenientes de Canadá e Emirados Árabes concentram-se em Alumínio Bruto, enquanto da China há um equilíbrio entre Chapas e Folhas e Alumínio Fundido. No caso da México, as compras dos EUA mais importantes do setor são de Alumínio Fundido.

Tabela 5. Composição das importações dos EUA de alumínio dos principais parceiros em 2024

	Canadá	China	EAU	México	Coreia do Sul	Brasil
Alumínio bruto	79,7%	0,2%	98,6%	7,2%	2,9%	9,3%
Barras de alumínio	5,0%	1,6%	0,3%	21,3%	1,8%	0,3%
Canos e tubos	0,2%	3,2%	0,0%	9,4%	1,3%	0,0%
Chapas e folhas	5,4%	52,0%	0,8%	3,0%	88,8%	88,3%
Fio de alumínio	6,6%	0,6%	0,0%	0,2%	0,2%	0,3%
Alumínio fundido	3,1%	42,4%	0,4%	58,9%	5,0%	1,9%

Fonte: USITC, US Aluminium Imports Monitor. Elaboração Amcham Brasil.

Novos produtos abrangidos pelos EUA

As novas medidas publicadas pelo governo dos EUA incluíram novos produtos derivados de aço e alumínio que também sofrerão sobretaxas. Esses produtos incluem partes de máquinas e equipamentos, partes de aviões e partes de automóveis, tornando-se um novo ponto de atenção para o comércio bilateral.

O Brasil foi o 23º fornecedor aos EUA destes novos bens de aço e o 28º de alumínio. Em ambos os casos, as vendas do Brasil cresceram entre 2020 e 2024 aos EUA, sendo 72,9% para o aço e 22,7% para o alumínio. Em comparação, o crescimento interanual entre 2023 e 2024 foi menor, de 5,3% para o aço e com queda de 2,4% nas vendas de alumínio aos EUA. A análise considerou os produtos (em nível de 6 dígitos) abrangidos pelos Decretos publicados pelo governo norte-americano para ambos os setores.

Tabela 6. Principais produtos derivados de aço exportados pelo Brasil aos EUA em 2024 (US\$ milhões)

SH6	Descrição	2024	Part.	Var.
Total		229,5	100,0%	1,7%
843149	Partes de outras máq.	41,2	17,9%	-22,0%
732690	Outras obras de ferro ou aço	39,4	17,2%	-8,6%
730820	Torres e pórticos de ferro	18,8	8,2%	1114,0%
732393	Outros de aços inoxidáveis	18,4	8,0%	-4,0%
731815	Outros parafusos	17,1	7,5%	-4,7%
843290	Partes de máq. Agrícolas	11,6	5,1%	1,3%
732599	Outras obras moldadas	10,3	4,5%	35,3%
732020	Molas helicoidais de ferro ou aço	9,5	4,1%	-0,3%
730890	Construções	6,0	2,6%	98,3%
731816	Porcas	5,9	2,6%	-22,6%

Fonte: COMEXStat. Elaboração Amcham Brasil.

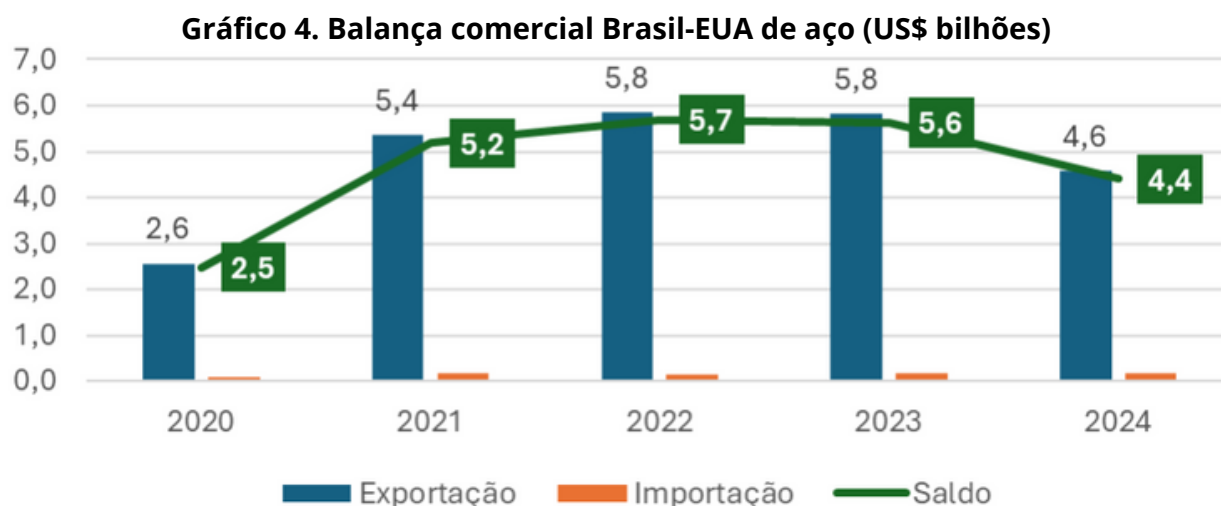
Tabela 7. Principais produtos derivados de alumínio exportados pelo Brasil aos EUA em 2024 (US\$ milhões)

SH6	Descrição SH6	2024	Part.	Var.
Total		727,9	100,0%	-1,7%
880730	Outras partes de aviões	239,0	32,8%	-2,1%
870899	Outras partes para veículos	92,8	12,8%	-5,0%
848190	Partes de válvulas, torneiras	99,7	13,7%	44,5%
761510	Mesa, cozinha, ou outros	59,5	8,2%	-3,7%
853690	Outros aparelhos para interrupção	26,5	3,6%	-52,0%
850300	Partes p/ máquinas	38,1	5,2%	3,6%
841590	Partes de ar condicionado	18,4	2,5%	-17,8%
847989	Outras máq. Mecânicas	25,2	3,5%	23,3%
870829	Outras partes de carroçarias	29,6	4,1%	56,6%
847330	Partes para máq. de dados	12,6	1,7%	-12,7%

Fonte: COMEXStat. Elaboração Amcham Brasil.

Comércio Brasil-EUA em aço e integração nos setores

Os EUA são o principal destino das exportações brasileiras de aço, totalizando US\$ 4,6 bilhões (capítulo 72). Nos últimos 5 anos, as exportações brasileiras de aço aumentaram 50,0% em valor para o mundo % 78,1% para os EUA. O mercado norte-americano representava 38,4% das exportações brasileiras de aço em 2020, número que aumentou para 45,6% em 2024 – nos últimos 5 anos, a maior participação dos EUA foi em 2023 (47,9%).



Fonte: COMEXStat. Elaboração Amcham Brasil.

Integração em cadeias: carvão siderúrgico e produtos derivados

Os EUA, por sua vez, são o maior fornecedor de carvão siderúrgico* para o Brasil, representando 49,1% das compras totais brasileiras. Dessa forma, uma redução da demanda pelos EUA de aço brasileiro pode ter como consequente uma queda da compra do carvão pelas siderurgias brasileiras.

Tabela 8. Importações brasileiras de aço siderúrgico (US\$ bilhões)

Países	2023	2024	Part.	Var.
Total	3,6	2,8	100,0%	-22,2%
Estados Unidos	1,7	1,4	49,1%	-16,2%
Austrália	1,4	1,0	35,7%	-25,6%
Colômbia	0,4	0,4	14,4%	-3,0%
Canadá	0,1	0,0	0,5%	-87,5%
Rússia	0,1	0,0	0,3%	-90,6%

Fonte: COMEXStat. Elaboração Amcham Brasil.

Além de insumos para a produção de aço no Brasil, o país também é grande importador de produtos de aço dos EUA. A tabela abaixo traz alguns exemplos de produtos derivados de aço com origem americana que são importados pelo Brasil e somam mais de US\$ bilhões.

*Foram considerados os produtos dos códigos 270112, 270119, 270120.

Tabela 9. Importações do Brasil provenientes dos EUA de produtos intensivos de aço (US\$ milhões)

SH4	Descrição SH4	US\$ mi	Part. EUA
8411	Turbo reactores e turbinas a gás	6.172,4	72,7%
8471	Máq. p/processamento de dados	429,1	23,3%
8481	Torneiras, válvulas	410,5	21,5%
8483	Veios (árvores) de transmissão	397,4	18,6%
8517	Aparelhos elétricos para telefonia	350,9	8,3%
8433	Máq. para colheita	318,1	63,5%
8421	Centrifugadores	280,8	17,8%
8413	Bombas para líquidos	259,0	16,1%
8431	Partes p/ máquinas	220,3	19,4%
8408	Motores	202,2	19,4%

Fonte: Comexstat. Elaboração Amcham Brasil.

Comércio Brasil-China no aço e alumínio: “triangulação” com EUA?

O Brasil é o 9º maior produtor mundial de aço, representando 1,8% da produção mundial e o 8º maior produtor de alumínio primário. O país parece demonstrar claras preocupações com práticas de comércio desleal nas importações de bens dos dois setores, visto que possui 45 medidas de defesa comercial aplicadas contra em bens de aço e alumínio (ou 29,4% do total de medidas do país), sendo 27 delas especificamente aplicadas contra a China (Tabela 10).

Das importações brasileiras provenientes da China do setor de aço, 78,4% são produtos Laminados de Ferro e Aço. Por outro lado, as vendas de produtos de aço do Brasil para os EUA, conforma Tabela 4, são de Aço Semiacabado (76,3%).

Desta forma, dado o nível de agregação de valor dos produtos comercializados entre Brasil e China e Brasil EUA, é improvável que os produtos de aço importados pelo Brasil oriundos da China estejam sendo utilizados na reexportação aos EUA, conforme possibilidade aventada pela Ordem Executiva*.

*World Steel Association. https://worldsteel.org/data/annual-production-steel-data/?ind=P1_crude_steel_total_pub/CHN/IND/TUR/BRA/WORLD_ALL.

*<https://www.federalregister.gov/documents/2025/02/18/2025-02833/adjusting-imports-of-steel-into-the-united-states>

Tabela 10. Medidas de defesa comercial aplicadas pelo Brasil contra a China em aço e alumínio

Produto	Vigência da medida	Status da medida
Barras chatas de aço ligado	24/11/2027	Em vigor
Cadeados	13/11/2024	Em vigor por força de revisão
Chapas off-set	05/05/2026	Em vigor
Chapas off-set	05/05/2026	Em vigor
Chaves de latão	15/07/2029	Em vigor
Cilindros para GNV	27/07/2026	Em vigor
Cordoalhas de aço	22/06/2028	Em vigor
Fios de aço	19/06/2028	Em vigor
Folhas metálicas		Direito provisório em vigor
Laminados de aço inoxidável	02/10/2024	Em vigor por força de revisão
Laminados de aço inoxidável		Estendida
Laminados de aço inoxidável	02/10/2024	Em vigor por força de revisão
Laminados de Alumínio	21/12/2027	Em vigor
Laminados planos (chapas grossas)	02/10/2024	Em vigor por força de revisão
Laminados planos (chapas grossas) (com Boro)	02/10/2024	Estendida
Laminados planos (chapas grossas) (com Cromo)	02/10/2024	Estendida
Laminados planos (chapas grossas) (com titânio)	02/10/2024	Estendida
Laminados planos (chapas grossas) (em bobinas)	02/10/2024	Estendida
Laminados planos (chapas grossas) (pintadas)	02/10/2024	Estendida
Laminados Planos de aço ao silício (GNO)	15/07/2024	Em vigor por força de revisão
Laminados Planos de aço ao silício (GNO)	15/07/2024	Em vigor por força de revisão
Tubo de aço inoxidável austenítico com costura	25/07/2024	Em vigor por força de revisão
Tubos de aço carbono não ligado	20/07/2027	Em vigor
Tubos de aço carbono sem costura	24/07/2028	Em vigor
Tubos de aço carbono, de condução	30/08/2024	Em vigor por força de revisão
Tubos de aço inoxidável		Direito provisório em vigor

Fonte: SECEX. Elaboração Amcham Brasil.